

# Nefrectomia Parcial Robótica com Ultrasonografia Intra Operatória e Reconstrução 3D

**Beatriz Pimenta Murad Munair, Gustavo Barbosa de Souza Araújo, Rodrigo Fontes Rosendo Reis, Manoel Pimenta Murad Munair, Jamilly Bezerra Tavares, Mariah Gomes Rangel Barcelos**

**Correspondência\*:** beatrizmunair99@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O carcinoma de células renais (CCR) possui uma tríade clássica de sintomas, que são hematúria micro ou macroscópica, dor e massa palpável, porém, geralmente, essa neoplasia cursa de forma silenciosa e assintomática, sendo diagnosticada como um achado nos exames de imagem. O tratamento dos CCR pode ser feito com estratégias cirúrgicas ou ablativas, atualmente a nefrectomia parcial é considerada padrão ouro no tratamento de pequenas massas renais. Seu uso foi disseminado na década de 80, devido a evolução dos métodos diagnósticos de imagem e da maior experiência dos cirurgiões.

## RELATO DO CASO

Paciente sexo feminino, 75 anos, diabética, hipertensa, residente de Campos dos Goytacazes. Procurou o serviço médico devido à dor no hipocôndrio direito. Inicialmente foi solicitado e realizado ultrassonografia, onde foi visualizada lesão cística complexa em rim esquerdo. Para o caso em questão se fez necessário complementação com Ressonância Nuclear Magnética (RNM) em que foi observado a presença de massa sólida cística com realce hipervascular, lavagem e restrição à difusão do componente, medindo 2,8cm x 2,9cm x 2,7cm (LxTxAP), localizada no lóbulo anterior do terço médio do rim esquerdo em contato com cálice regional Bosniak IV, optamos por lançar mão da reconstrução 3D, a fim de melhor entendimento quanto à topografia da lesão, relação com estruturas adjacentes e definição de limites cirúrgico. Após a investigação e estadiamento foi realizada nefrectomia parcial robótica com auxílio de ultrassonografia intra operatória, tempo de isquemia de 11 min com diagnóstico de carcinoma de células renais de 3.0 cm, margens cirúrgicas livres, classificado em T1aN0Mx, onde encontra-se no momento em vigilância oncológica.

## DISCUSSÃO

Nas últimas décadas houve grande evolução no tratamento dos CCR, tendo em vista a progressão da nefrectomia radical aberta para as cirurgias poupadoras de néfrons como a nefrectomia parcial (NP) aberta, progredindo, ainda, para as técnicas minimamente invasivas como a nefrectomia parcial videolaparoscópica e nefrectomia parcial robótica como no caso em questão. Além disso, os avanços tecnológicos na área radiológica também permite cirurgias menores, com melhores prognósticos e com margens de segurança, por exemplo a tomografia 3D que por meio dessa reconstrução da imagem permite ao cirurgião um melhor planejamento cirúrgico. Estudos demonstraram nível de evidência 2b que a NP robótica oferece menor morbidade que a NP videolaparoscópica. As vantagens iniciais proporcionadas pela técnica robótica são visão 3D, liberdade do cirurgião quanto a instrumentação, tempo de isquemia quente, menor sangramento, melhor preservação da função renal, melhor sobrevida global.